



IMPACTOS DAS RELAÇÕES E ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Maciel da Silva Santos

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)

Cristina D'Ornellas Filipakis

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)

Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)

Isaura de Bortoli Rossatto

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar o que a literatura dos últimos dez anos traz sobre a correlação comprovada entre as relações parentais na infância (0 a 11 anos) e o desenvolvimento neurocomportamental e socioemocional. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando o método de Revisão Sistemática da Literatura, delimitando sua busca a estudos nos idiomas português e inglês que abordassem especificamente o desenvolvimento infantil típico, excluindo pesquisas sobre transtornos ou contextos atípicos. A busca foi realizada em bases de dados científicas consolidadas (PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico), utilizando combinações de palavras-chave como "estilos parentais", "relações parentais", "desenvolvimento infantil", "neurocomportamental" e "socioemocional", conectadas por operadores booleanos (AND). Foram selecionados 6 artigos úteis à pesquisa publicados no período de 2014 a 2024. Os resultados da revisão indicaram que o estilo autoritativo é o mais benéfico para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Fatores socioeconômicos e características individuais da criança moderam os efeitos dos estilos parentais. Práticas parentais negativas estão ligadas a atrasos no desenvolvimento e problemas comportamentais. A relação entre parentalidade e desenvolvimento infantil é complexa e multifatorial, envolvendo interações biológicas, psicológicas e sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo; Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento Socioemocional; Estilos Parentais; Neurocomportamento.

INTRODUÇÃO

A parentalidade exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e neurocomportamentais. Nos primeiros anos de vida (0 a 11 anos), as interações entre pais e filhos são determinantes para a formação da estrutura cerebral, do controle emocional e da capacidade de adaptação a diferentes contextos. Relações parentais positivas promovem segurança, autoconfiança e autonomia, enquanto experiências negativas ou negligentes podem levar a atrasos no desenvolvimento e a problemas comportamentais e emocionais.



Este estudo buscou responder à seguinte pergunta: “Em que nível as relações parentais podem contribuir para o desenvolvimento neurocomportamental e socioemocional na infância, e se essa relação pode, de fato, trazer consequências ao desenvolvimento?”

Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura dos últimos dez anos, com o objetivo principal de investigar a correlação entre as relações parentais e o desenvolvimento infantil típico, excluindo contextos atípicos ou transtornos específicos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria dos estilos parentais, proposta por Diana Baumrind (1966), classifica as práticas educativas em três tipos principais: autoritário, caracterizado por alto controle e baixa afetividade. Os pais valorizam a obediência e a autoridade, com pouca abertura ao diálogo. Crianças criadas nesse estilo tendem a apresentar baixa autoestima, dificuldades sociais e emocionais. O estilo permissivo, no qual os pais são afetuosos, mas não impõem limites. Evitam conflitos e raramente aplicam consequências. Crianças podem desenvolver impulsividade, egocentrismo e problemas de autorregulação. E autoritativo, que traz o equilíbrio entre exigência e afeto. Os pais estabelecem regras claras, são responsivos às necessidades emocionais e incentivam a autonomia. Esse estilo está associado a melhores resultados no desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) acrescentaram dois estilos: o negligente, caracterizado pelo baixo envolvimento emocional e físico. As crianças não têm suas necessidades básicas atendidas e estão mais suscetíveis a riscos psicossociais. o indulgente no qual os pais são afetivos, mas ausentes emocionalmente e sem estabelecer limites. Associado a dificuldades de autorregulação e baixo rendimento escolar.

No período da infância o desenvolvimento se concentra em três áreas: o desenvolvimento físico, que se refere ao crescimento do corpo e do cérebro, e se associa à mudança de padrões, respectivamente às capacidades sensoriais, habilidades motoras e saúde. O domínio cognitivo está relacionado ao desenvolvimento das habilidades mentais, referente à atenção, memória, pensamento, linguagem e criatividade. E, por fim, o desenvolvimento no campo socioemocional, que tem relação com as mudanças das emoções, personalidade e relações interpessoais (Papalia; Olds; Feldman, 2009).

A função cognitiva se desenvolve durante toda a vida, se estabelecendo através de atos biológicos e sócio-ambientais. Características hereditárias são importantes, mas as interações sociais com o meio também trazem consequências a essa evolução. Ainda dentro desse contexto há o desenvolvimento das funções executivas: controle inibitório, memória operacional, e flexibilidade cognitiva. Essas funções são compostas por um conjunto de habilidades que se completam e possibilitam ao sujeito conduzir seus comportamentos para alcançar objetivos, reformular estratégias mal sucedidas por outras mais eficazes, avaliar a adequação e eficiência desses comportamentos, e assim, solucionar problemas, sejam eles imediatos, de médio e de longo prazo (Espozito, 2023).

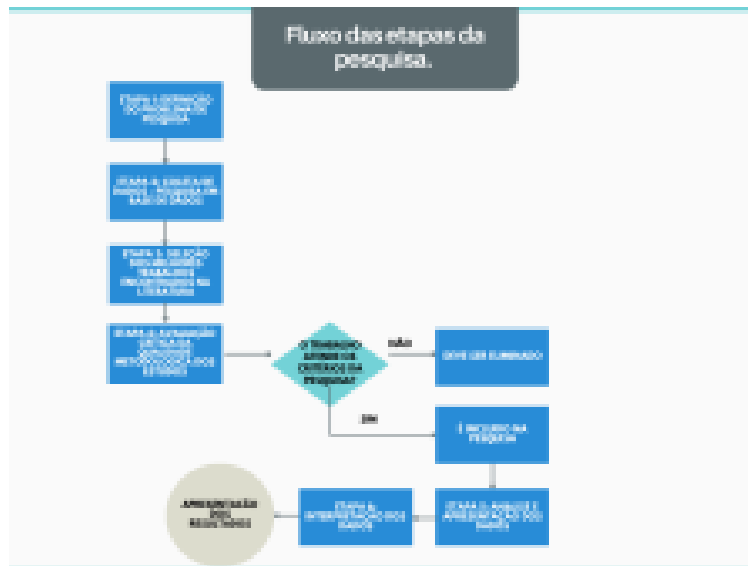
O ambiente familiar, as interações parentais e fatores socioeconômicos exercem influência direta nesses processos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou uma revisão sistemática com abordagem qualitativa e exploratória. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando combinações de palavras-chave como “estilos parentais”, “desenvolvimento infantil”, “neurocomportamental” e “socioemocional”, conectadas pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2024; nos idiomas português e inglês; com foco no desenvolvimento típico (excluindo transtornos e contextos atípicos).

No processo de seleção inicialmente, foram identificados 1.339, após uma triagem por título e resumo 47 foram pré-selecionados, então após a leitura integral e aplicação dos critérios, 6 artigos foram incluídos na análise final. Os estudos selecionados abordaram temas como empatia, funções executivas, habilidades sociais e desenvolvimento emocional, sempre relacionando-os aos estilos parentais.

Figura 1 – Fluxo das etapas da pesquisa.



Fonte: elaborado pela autora (2025).

A busca nas bases de dados foi feita do dia 6 de fevereiro ao dia 3 de março de 2025 chegando a um total de 1.339 artigos. Ao utilizar as combinações das palavras-chave: Estilos/Relações parentais X Desenvolvimento infantil, Estilos/Relações parentais X Neurocomportamento, Estilos/Relações parentais X Neurodesenvolvimento, Estilos/Relações parentais X Socioemocional, e Estilos/Relações parentais X Psicossocial, sendo agrupados pelo operador booleano AND, e utilizando os filtros de idioma, apenas textos em português e inglês, pesquisa por Título e Resumo, publicações de 2005 a 2025 e publicações citáveis, foram encontrados artigos em todas as bases de dados utilizadas: Pubmed, BVS, SciElo e Google Acadêmico.

Após uma seleção dos resultados por título e resumo foram pré-selecionados 47 publicações, baseado nos critérios de inclusão e exclusão dentre estes 47 foram selecionados 20, após uma nova filtragem se baseando novamente nos critérios de

inclusão e exclusão, na disponibilidade do artigo na íntegra e após avaliação dos juízes (A e B), foram, por fim, selecionados 6 (0.51%) artigos úteis à pesquisa. Ressalta-se que as pesquisadoras utilizaram os mesmos critérios de inclusão e exclusão, e análise em comum acordo.

Tabela 2 – Caracterização dos artigos selecionados.

Id	Autores	Título	Ano	Delineamento	Foco da pesquisa
1	JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag.	Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais.	2014	Revisão integrativa	Psicologia
2	LUXO MARTINS, Gabriela Lamarca; RICCARDI LEÓN, Camila Barbosa; SEABRA, Alessandra Gotuzo.	Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos.	2016	Pesquisa qualitativa	Psicologia
3	BARBOZA, Franciely de Melo.	A relação entre estilos e práticas educativas parentais e o desenvolvimento das habilidades sociais na infância.	2021	Estudo qualitativo e bibliográfico	Psicologia
4	ESPOZITO, Michele de Castro.	Estilos parentais no desenvolvimento das funções executivas.	2023	Pesquisa qualitativa	Psicologia
5	SARKIS, Marcela de Aguiar Freire.	A influência dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais infantis.	2023	Revisão integrativa	Saúde, Clínica e Avaliação Psicológica
6	SILVA, Maria Gabriela Ferreira da.	Relação entre estilos parentais e o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.	2024	Revisão integrativa	Psicologia

Fonte: elaborado pela autora (2025).



Nota-se que existe um foco na investigação da relação entre os estilos parentais e diferentes aspectos do desenvolvimento, como por exemplo nos artigos de Barboza (2021) e Sarkis (2023) que abordam as habilidades sociais, estando estas englobadas no campo socioemocional e útil à construção de relações interpessoais no futuro. Outros temas abordados dentro deste campo foram o desenvolvimento da empatia, por Justo; Carvalho e Kristensen (2014), e questões emocionais, através do estudo de Silva (2024), ligando essas habilidades, também, à elaboração da personalidade.

Um viés importante do desenvolvimento é o domínio cognitivo abordado tanto por Espozito (2023) quanto por Luxo; Riccardi e Seabra (2016), através dos estudos acerca dos estilos parentais e o crescimento das funções executivas, abrangendo o controle inibitório, memória operacional, e a flexibilidade cognitiva.

Os seis artigos analisados reforçam a correlação significativa entre estilos parentais e o desenvolvimento infantil. Sendo os principais resultados: o estilo autoritativo está associado aos melhores resultados no desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Crianças apresentam maior regulação emocional, empatia, habilidades sociais e desempenho nas funções executivas. Os denominados estilos negativos (Autoritário, Negligente, Permissivo), estão ligados a atrasos no desenvolvimento, problemas comportamentais, baixa autoestima e dificuldades escolares. Outro ponto relevante são os fatores moderadores, como: questões socioeconômicas, famílias com menor renda e escolaridade tendem a adotar práticas mais negativas. Características individuais (temperamento e personalidade da criança) influenciam a dinâmica parental. O contexto social como ambientes instáveis ou violentos podem prejudicar o desenvolvimento, embora, paradoxalmente, possam aumentar a flexibilidade cognitiva devido à necessidade de adaptação. Também as práticas parentais positivas, afeto combinado com limites claros promove segurança, exploração e aprendizado. E por fim, práticas parentais negativas: Punição inconsistente, abuso físico e negligência estão relacionados a prejuízos cognitivos e emocionais.

Os estudos também destacaram a escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil e a necessidade de investigações longitudinais e intervenções contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as relações parentais exercem influência significativa no desenvolvimento neurocomportamental e socioemocional na infância. O estilo autoritativo mostrou-se o mais benéfico, enquanto estilos negativos estão associados a diversos prejuízos.

A relação entre parentalidade e desenvolvimento é complexa e multifatorial, envolvendo interações entre aspectos biológicos, psicológicos, sociais e econômicos. Recomendações para pesquisas futuras: realizar estudos longitudinais para estabelecer causalidade; incluir amostras mais diversificadas (cultura, região, nível socioeconômico); desenvolver intervenções parentais adaptadas a contextos específicos; implementar políticas públicas que promovam práticas parentais positivas e combatam a violência e a negligência. Este trabalho reforça a importância de investir em orientação parental e em ações que apoiem famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade, para garantir um desenvolvimento infantil saudável e integral.



REFERÊNCIAS

BAUMRIND, D. (1966). **Effects of authoritative parental control on child behavior**. Child Development, 37, 887-907.

ESPOZITO, Michele de Castro. **Estilos parentais no desenvolvimento das funções executivas**. 2023. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/14412>. Acesso: 12 mar. 2025.

MACCOBY, E. E., MARTIN, J. A. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Ed.), **Handbook of child psychology: Socialization, personality, and social development** (Vol. 4, pp. 1-102). New York: Wiley, 1983.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. E-book.

INFORMAÇÕES AUTORAIS

1. **Fernanda Maciel da Silva Santos**, acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
2. **Cristina D’Ornellas Filipakis**, Psicóloga, Mestre, docente de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
3. **Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan**, Psicóloga, Mestre, docente de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
4. **Isaura de Bortoli Rossatto**, Psicóloga, Especialista, docente de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).